

# Ensino Remoto: relato de experiências da interação em contexto digital

*Distance Education: reports on digital interaction experiences*

Iris Maria dos Santos Farias<sup>1</sup>

Maria Aparecida Pereira Viana<sup>2</sup>

Cleide Jane de Sá Araújo Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** Devido à situação pandêmica, as aulas apoiaram-se em Tecnologias Digitais (TD), encarando o desafio de utilizar o sistema de ensino remoto como meio de prevenir a propagação da Covid-19. Como a educação foi impactada em todas as etapas, há uma inquietação no despertar de como ocorreu a interação no contexto digital em prol do processo de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, o artigo visa discutir e analisar a conceitualização e a importância da interação em prol do trabalho colaborativo, a partir de relatos de cinco estudantes de uma disciplina do Curso do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa descritiva, tendo sido aplicado um questionamento para a turma, por meio do *moodle*. Os resultados demonstram as vantagens e desvantagens advindas da modalidade remota, ao transversalizar com as conexões digitais durante o período de isolamento social. Espera-se que o artigo acrescente subsídios às discussões já desenvolvidas, a serem repensadas na área educativa, a fim de garantir condições de aprendizagem aos estudantes e visibilizar a virtualização como pressuposto de ensino frente a uma situação emergencial.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Contexto Digital. Interação.

**Abstract:** In view of the pandemic situation and facing the challenge of using distance education as a way to prevent the spread of covid-19, classes were supported by digital technologies. Since all the stages of education have been impacted, there is a concern with how digital interaction took place in favor of teaching and learning. Hence, based on the reports of five students taking a course unit from the Graduate Program of the Federal University of Alagoas, this paper aims at discussing and analyzing the conceptualization and importance of interaction in favor of collective work. A qualitative descriptive research methodology was applied, and a questionnaire was made available in the course's VLE (Moodle) for the students to respond to. The results demonstrated the advantages and disadvantages of distance education related to digital connections during social isolation. This paper is expected to add to the discussions developed so far, and in need of being rethought in the field of education, thus providing learning conditions for students and making virtualization visible as an assumption when teaching in face of emergency situations.

**Keywords:** Distance Education. Digital Context. Interaction.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação (PPGE/CEDU/UFAL), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió. Na mesma instituição, foi colaboradora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). I

<sup>2</sup> Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013) com o Programa de Pós-Graduação Científica Avançada da Universidade do Minho, Portugal. Mestre em Educação Brasileira (UFAL, 2003), Especialista em Informática e Metodologia Educacional no Ensino Superior e Educação a Distância com ênfase em Docência e Tutoria em EAD (PUC-RS); É graduada em Pedagogia Licenciatura Plena (UFAL, 2003). Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, com trabalho de graduação e pós-graduação; atualmente na função de Coordenador Adjunto da Universidade Aberta do Brasil/UAB/UFAL.

<sup>3</sup> Doutora em Educação (Université de Provence Aix-Marseille I, 2002) e em Linguística (UFAL, 2002), mestre em psicologia (Université de Provence Aix-Marseille I, 1996), Bacharel em Administração (UFPB, 1989), licenciada em Psicologia (UEPB, 1990). Atualmente é professor Associado III do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE).

## *Introdução*

Cotidianamente, estamos submetidos a utilizar as tecnologias como meio de acesso a informações e comunicações, situando-se, cada vez mais, na intensidade de transformação decorrente das inovações tecnológicas, havendo a necessidade de acompanhar as modificações e adaptar-se a novas realidades diante da cultura digital que estamos vivenciando. Na educação, é necessário alinhar-se à nova era digital, participando, assim, da realidade vivida por muitas crianças e adolescentes, como uma nova forma de lecionar e aprender.

No ano de 2020, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), a população mundial foi surpreendida com a pandemia - novo corona vírus (Covid-19) - que provocou o fechamento de diversos locais, incluindo escolas em, pelo menos, 190 países com o objetivo de conter a propagação do vírus. Dessa forma, muitas instituições educativas optaram por realizar o ensino remoto, momento esse em que professores (as) e alunos (as) tiveram que adaptar-se à realidade momentânea, com novas formas de interações, necessitando, assim, de uma nova relação entre professores (as) e alunos (as), mantendo-os conectados por meio de aulas virtuais.

As tecnologias proporcionam diversas maneiras de promover interação entre os sujeitos no processo educativo. A interatividade discutida por Silva (2002) elucida essa questão, por meio de recursos que podem favorecer a prática da interação, como a internet e outros meios que deslumbram ensijos a serem utilizados como meio interativo, proporcionando novas modalidades de comunicação. Além de Silva (2002), há outros teóricos que trataram em suas obras da importância da interação, como Freire (2005), ao dar ênfase à questão da dialogicidade, tornando-se fundamental discuti-la e contextualizá-la na atual conjuntura que estamos vivenciando.

Por mais que as tecnologias sejam instrumentos favoráveis à informação e à comunicação, há uma certa fragilidade em trabalhar com elas na área educativa. Nesse cenário, o ensino remoto foi essencial ao dar credibilidade ao processo cognitivo dos estudantes, além da forma interativa propiciada pelas tecnologias digitais. A pesquisa apresenta a seguinte questão: como ocorreu a interação entre professores (as) e alunos (as) em ambiente de aprendizagem apoiado pelas Tecnologias Digitais no momento Pandêmico da COVID-19?

O estudo objetivou analisar a interação em prol do processo de aprendizagem, por meio de aulas síncronas e assíncronas durante a pandemia, registrando as vantagens e desvantagens encontradas diante do contexto do isolamento social. Para atender a esse objetivo, o estudo seguiu várias etapas: a primeira trata da possibilidade de interação no processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais; a segunda etapa tem como foco a verificação das interações em aulas remotas e a apresentação das vantagens e desvantagens da interação no período do ensino remoto.

O artigo está estruturado em cinco partes: a primeira refere-se à introdução; a segunda parte trata o método utilizado; a terceira apresenta os conceitos acerca do ensino remoto e EAD; a quarta traz uma breve fundamentação teórica a respeito da interação e a discussão dos resultados por meio de análises descritivas e qualitativas; e na quinta parte são apresentadas algumas considerações mediante os resultados.

## *Método*

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, visando “compreender determinados fenômenos em profundidade” (MATTAR; RAMOS, 2021, p.131), ao descrever a problemática do estudo numa melhor compreensão mediante o fenômeno pesquisado. Com delineamento de estudo de caso descritivo “[...] servindo mais para proporcionar uma visão do problema” (GIL, 2008, p.28), auxilia na observação mediante a atuação prática. Envolve estudos bibliográficos acerca da interação, ensino online e ensino remoto, por meio de recursos digitais e livros impressos relacionados ao tema.

O estudo engloba a discussão realizada no componente curricular de uma disciplina de um Programa de Pós-Graduação/UFAL no período pandêmico. Assim sendo, o artigo apresenta relatos de experiências dos discentes, que são professores (as) que lecionaram por meio do ensino remoto, e outros, com olhares de estudantes acerca do ensino remoto em prol da aprendizagem, obtendo-se um anonimato dos participantes da pesquisa, ocorrida entre os meses de maio e julho/2021. Através da reflexão houve a busca da compreensão do objeto de estudo, acerca das vantagens e desvantagens, durante o período de isolamento social, utilizando o sistema do ensino remoto.

## *Ensino Remoto*

Diante do novo cenário da educação, “[...] vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Ensino Remoto, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas [...]” (ALVES, 2020, p.52). Em virtude disso, as maneiras de lecionar e aprender estão sendo modificadas e adaptadas e, no contexto da interatividade, as pessoas estão propensas a serem mais do que receptoras, pois, ao participarem ativamente, estão dando espaço à criação e significação das mensagens veiculadas. “No contexto de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento, o ensino é visto como uma mediação entre o conhecimento sobre uma área ou prática e o indivíduo que está em situação de aprendizagem” (MALDONADO; REICHERT, 2010, p.120).

É válido destacar que o sistema de Ensino Remoto não se configura com a Educação a Distância. O Ensino Remoto foi uma maneira de dar continuidade às aulas que estavam previstas a serem ministradas presencialmente no decorrer do ano letivo de 2020, o que não aconteceu devido à situação pandêmica. Já a Educação a Distância (EAD) é representada por leis, regimentos já adotados e utilizados como prática pedagógica formadora, por meio dos Ambientes Virtuais.

A EAD é definida no Art. 1º do Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, como uma modalidade educativa em que “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Diante disso, é notório que a comunicação é mediada por meio das Tecnologias Digitais, perfazendo-se o processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual.

Antes do alastramento pandêmico (COVID-19), o uso das tecnologias em sala de aula já era algo que vinha sendo debatido e exigido como complementação no processo de ensino-aprendizagem. E a pandemia acelerou a nova forma vivenciada, modificando, assim, a rotina tanto dos docentes quanto dos estudantes, os quais se adaptaram aos recursos digitais como formas de interagir, apresentar, lecionar e vivenciar diante do novo planejamento

elaborado, cumprindo, dessa forma, as exigências de distanciamento e isolamento social estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim sendo, “sentimos, a necessidade de contribuir ensinando e aprendendo com este momento de adaptação, compartilhando conhecimentos e comunicação totalmente *online*” (MUNÖZ; MAFRA, 2020, p. 73).

Com a nova adaptação diante do ensino remoto - utilizado por diversas instituições educativas - há que se repensar na formação docente diante da adequação às formas didático-metodológicas com o intuito de promover o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um novo ambiente socioeducativo. “O corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos” (ALVES, 2020, p. 355). De acordo com Amorim (2020), o docente necessita (re) ordenar a intensidade de seu trabalho, fazendo conciliação com a tecnologia digital e incorporando novos recursos metodológicos em prol da aprendizagem.

Destarte, estamos propensos a usufruir das tecnologias como estratégia metodológica, já que “a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade/mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária” (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p.98).

A emergência da implantação do ensino remoto teve como objetivo dar continuidade ao ano letivo, quando muitas instituições educativas - tanto do ensino público quanto privado - foram fechadas como medida de prevenção ao corona vírus, fazendo-se necessário o isolamento social. Percebe-se que as tecnologias digitais vêm sendo grandes aliadas na atual conjuntura, passando a facilitar a comunicação, a interatividade e a transmissão de conhecimentos, porém a pandemia tem revelado as desigualdades sociais apresentadas no Brasil, acentuando-se, assim, as contradições da globalização.

Diante disso, o docente tem que se desdobrar para levar o conhecimento mínimo aos estudantes e conseguir interagir com eles, sem excluir, planejando “[...] mediação entre aluno e a sociedade, entre suas condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as

condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) [...]” (LIBÂNEO, 1991, p.48), possibilitando, assim, a relação do estudante com os conteúdos ministrados, tendo como foco o processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que a pandemia presente está exigindo da sociedade o uso das plataformas digitais, fazendo-se rotina diária para o trabalho; porém nem todos possuem acesso a esses recursos, escancarando-se, assim, a realidade da exclusão digital.

### *A interação como mediação pedagógica*

A interação está presente cotidianamente pois ela é o meio de comunicação que estabelece a relação do ser humano no seu contexto social. O termo ‘inter’ + ‘ação’ condiz com a “relação mútua, recíproca entre duas ou mais coisas, elementos ou corpos. É um conceito muito utilizado nos AVA para expressar ação e reação entre os participantes” (OKADA; ALMEIDA, 2006, p. 272). Subtende-se que interagir envolve a participação, o diálogo, a reciprocidade, possibilitando haver comunicação entre os (as) participantes do ambiente, em busca de uma aprendizagem colaborativa.

A interatividade está intrinsecamente relacionada à utilização de recursos tecnológicos, possibilitando a liberdade em modificar e usufruir de tais recursos com apenas alguns “cliques”, facilitando, assim, o uso de ferramentas e de atividades voltadas à mediação educativa em rede oferecida. Com a interatividade é possível perceber um engajamento quanto ao processo de comunicação e informação, especificamente no desenvolvimento do hipertexto “como teia de conexões de um texto com inúmeros textos” (SILVA, 2002, p. 14), ou seja, trazendo-se uma lógica didática de uma forma não sequencial, nem linear, mas, sim, promovendo conteúdos a fim de provocar e favorecer uma melhor elucidação à aprendizagem do estudante (ARAÚJO, ZAVAM, HISSA, 2014).

Essa didática permite que o sujeito seja operativo, participativo e criativo, ou seja, com o uso e manuseio das tecnologias, sentindo-se mais à vontade no espaço comunicativo, ele “pode interferir, modificar, produzir e compartilhar” (SILVA, 2002, p.15), obtendo uma relação menos passiva, mais criativa e participativa, por meio de elos que a hipertextualidade proporciona na compreensão da leitura e dos conhecimentos os quais são apresentados.

Evidencia-se que “[...] uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado” (CASTELLS, 1999, p. 39). É importante repensar que as novas tecnologias procuram facilitar acessos cotidianos em novas formas de codificar e decodificar conhecimentos que corroboram o processo cognitivo, principalmente no tocante à promoção da interatividade.

Desse modo, ressalta-se que a interatividade facilita a participação ativa do sujeito diante da transação de informação (LÉVY, 1999). A pandemia está reforçando intensificamente o uso e manuseio de recursos tecnológicos, obrigando-nos a vivenciar novas maneiras de trabalhar e de nos organizar socialmente. Na tentativa de construir um espaço significativo de ensino-aprendizagem, os (as) professores (as) utilizam novas estratégias didáticas para se adequar ao novo ambiente de trabalho. Porém, é válido ressaltar a negligência quanto à formação dos (as) professores (as) para que possam atuar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), e procurar trazer a interatividade em suas aulas diante do ambiente virtual oferecido com os recursos midiáticos utilizados.

A interação possibilita uma troca de conhecimentos, criando-se uma reciprocidade que não se limita apenas a uma relação direta entre professor-aluno, mas oferece um espaço onde todos possam participar e contribuir coletivamente. Desse modo, Freire (2005) afirma que aprender criticamente é possível, permitindo, assim, que os sujeitos possam ser protagonistas no processo de aprendizagem, participando da construção e reconstrução do saber, diante da mediação do docente. Essa ação condiciona o estudante a ser sujeito ativo, participativo e colaborativo, dando ênfase a aulas mais dinâmicas e proativas por meio da comunicação mediada pelo docente, resultando na cognitividade significativa diante da interatividade exercida no espaço de aprendizagem. Em consonância com Santos; Silva (2014, p. 53),

[...] A participação do aprendiz se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade. Ele não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Em outra postura comunicacional cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor [...].

Pode trazer como método estratégico a possibilidade de despertar a coragem do estudante em apresentações que possam provocar reações individuais e grupais “O diálogo entre professor(a) e aluno(a) busca ter centralidade em uma estrutura interativa mais horizontalizada, com trocas de saberes entre todos” (JUNQUEIRA, 2020, p. 33). Por meio da socialização, dos vínculos entrelaçados, há uma troca de saberes possíveis a serem discutidos, proporcionando uma aprendizagem diante do contexto digital perpassado.

A utilização das mídias e tecnologias digitais deu um novo sentido interativo mediante propostas pedagógicas proporcionadas por elas. Tornando-se relevantes em trocas sociais, as especificidades de aulas online procuram dar visibilidade na superação de barreiras e tempo, aprimorando as práticas socioeducativas entre os participantes, como novas alternativas de produção de conhecimento, propiciando uma aprendizagem ativa, construtiva, reflexiva e socializadora, de maneira mais colaborativa. Essa utilização possibilita aos alunos e alunas construir seus próprios significados e compartilhá-los com os demais participantes. Por meio da mediação docente, é possível desenvolver a autonomia do (a) aluno (a), levando-o (a) a aprender a socializar seus conhecimentos (BARBOSA, 2012).

### *Vivências no ensino remoto*

Ao contextualizar a interação diante da realidade que está sendo vivenciada, é importante analisar e trazer o trabalho realizado por docentes durante o ensino remoto e a vivência dos estudantes. Diante disso, pude conhecer melhor tal prática, por meio da disciplina cursada em um Programa de Pós-Graduação/UFAL, a qual nos abriu espaço para dialogar com os respectivos participantes da disciplina, trazendo, assim, suas experiências que foram colocadas no fórum como forma interativa, resultando numa análise significativa para minha pesquisa.

É notório que a prática interativa durante o ensino remoto foi o reflexo do que acontecia no modo presencial, obtendo-se uma relação direta entre professor e aluno, com poucas interações, ou, talvez, algo pouco trabalhado durante as aulas síncronas mediante a nova realidade vivenciada. A questão colocada no fórum deu-se início com a apresentação do meu seminário tendo como tema “Interatividade e Aprendizagem”. A partir daí, quis relacioná-lo à pesquisa para



a produção da dissertação do mestrado sobre a realidade dos docentes que lecionaram por meio do sistema de ensino remoto. Sendo assim, as questões colocadas no fórum tinham como objetivo observar a visão dos respectivos discentes da Pós-Graduação que relataram sobre como foi acompanhar ou ministrar aulas durante o período pandêmico, expondo sua prática educativa ou o processo de aprendizagem adquirido nesse período de isolamento social, realizando-se o trabalho interativo. Foram inseridas as seguintes discussões no fórum:

*Olá, pessoal!*

*Bom dia!!*

*Bom... coloquei uma indagação na aula anterior a respeito de estratégias utilizadas para promover a interatividade durante o ensino remoto. Gostaria que vocês relatassem um pouco acerca dessa experiência, se deu certo, os desafios encontrados. Como vocês avaliam?*

*E, para aqueles que não lecionaram/lecionam, gostaria que relatassem um pouco, enquanto estudante, pensando a interatividade em prol da aprendizagem no ensino remoto / ensino online.*

A partir dessa introdução, o primeiro comentário (**comentário 1**) foi o da estudante que não possui a graduação em licenciatura. Eis seu ponto de vista como estudante:

*Ainda existem muitas falhas na comunicação e interação, especialmente entre as pessoas que estão utilizando a máquina como intermédio, pois em muitas das vezes essas pessoas não foram ou estão preparadas para o uso efetivo dessas ferramentas. Entretanto, tem o lado bom que é o de poder conversar e interagir com várias pessoas ao mesmo tempo por meio dos chats, fóruns, videoconferências, entre outros (C.1).*

Silva (2002) esclarece a respeito da cultura de massa interferindo na comunicação, sempre se modificando diante da condição pós-moderna, necessitando do envolvimento da interatividade como parte do cotidiano comunicativo social. A interação faz parte da cultura cotidiana, interferindo, portanto, nos modos de vida, comportamentos, orientações e atitudes, enquanto se evidencia como uma característica na construção de convivência da sociedade.

O comentário de outra estudante (**comentário 4**), que também não é licenciada, relata o seguinte:

Eu faço parte da turma de não pedagogos. Portanto, vou falar da minha experiência mais recente. A pandemia do novo coronavírus impôs a necessidade de distanciamento social, impossibilitando os encontros em aulas presenciais em todo sistema educacional, inclusive na UFAL. Enquanto aluna de pós-graduação, eu participei de disciplinas, totalmente online, ofertadas pelo PPGE/UFAL. Em termos da interatividade, considero que tive uma boa adaptação. No início, surgiram algumas dificuldades, mas no geral tive ganhos e amadurecimento durante todo o processo, principalmente nas atividades propostas em cada disciplina com enriquecimento nas discussões e práticas, em momentos síncronos e assíncronos. [...] Entretanto, para que haja a interatividade, é necessário haver diálogo e intervenção entre os participantes através do conteúdo disponibilizado (C.4)

O que chama a atenção em ambos os comentários é a boa relação estabelecida por meio da interatividade, pois, diante da dificuldade apresentada no início, no decorrer do tempo, conseguiram realizar o processo de aprendizagem, por meio do AVA e da mediação docente, de acordo com as respectivas estudantes. Também é importante colocar como pauta a formação do docente para que conduza o processo, promovendo a interação e a interatividade diante do conteúdo a ser assimilado.

Olhar um ambiente virtual de aprendizagem sob o prisma da comunicação é pensar o ensino como mediação pedagógica, que tem o diálogo e a participação como poderosas armas para desenvolver-se. É com essa premissa que deve ser realizada a análise do *Moodle*, partindo da verificação das formas de interatividade que a ferramenta proporciona e do envolvimento dos estudantes nessas situações (MALDONADO; REICHERT, 2010, p.121).

Realce também deve ser dado ao ponto de vista dos docentes que estiveram frente aos desafios elencados, como forma de evitar a propagação do vírus (COVID- 19), respeitando, assim, o distanciamento e o isolamento social estabelecido pela OMS, tiveram que lidar com a mudança de planejamentos e métodos de uma forma bastante repentina, inclusive havendo alguns que não conseguiram ainda a total adaptação. Essa realidade trouxe um novo olhar a respeito da educação brasileira que já passava por inúmeras dificuldades, principalmente no tocante à questão da desigualdade social. E a situação pandêmica intensificou essa globalização diversificada diante dos meios dos

recursos digitais. No relato de experiência do docente (**comentário 2**), este registra o desafio enfrentado pelos professores do ensino público estadual:

Como professor da educação básica, os desafios foram e continuam sendo muitos nessa árdua tarefa de ensinar online em condições de precariedade. Sim, os maiores problemas que enfrento são de ordem material. Meus estudantes não possuem recursos nem condições mínimas para estudarem nesse contexto digital. Atuo em uma escola estadual localizada na periferia de Maceió e os relatos que recebemos dos estudantes são de muitas dificuldades para acessarem as atividades online, pois não possuem sequer um celular próprio, quiçá um computador, ainda menos acesso estável e rápido à internet. Uma das estratégias que utilizamos para contornar essa cruel realidade foi a impressão de atividades e, agora, em 2021, a distribuição dos livros didáticos que têm sido privilegiados na proposição de atividades (C.2).

Nota-se que a realidade dos estudantes, por não terem acesso ao computador, celular ou qualquer outro dispositivo para que pudessem acompanhar as aulas remotas, revela uma situação de desvantagem, comparando-se a estudantes que estudam em escolas particulares e ainda podem usufruir de tais recursos. Por outro lado, em momento algum, esses estudantes deixaram de ser amparados, recebendo materiais impressos. Conforme Santos; Zaboroski (2020, p.44):

Com as escolas fechadas desde meados de março, as secretarias estaduais de educação têm de lidar com a montagem de novas plataformas de aprendizagem, professores sem formação para o trabalho remoto, estudantes que não têm computadores, ou outro equipamento em casa, a falta de acesso à internet na casa de estudantes e, até, de professores, entre outros.

Outro comentário compartilhado (**comentário 3**) relata a experiência e o ponto de vista do professor diante da situação vivenciada:

Respondendo ao teu questionamento, tenho muitas dificuldades com meus alunos, de acesso, de equipamentos, de locais de estudos. Sou professor do ensino básico, técnico e tecnológico. Atualmente leciono para o pessoal do superior. Por mais que sejam cursos da tecnologia, é perceptível que a questão do acesso ainda é um grande desafio a ser vencido. Infelizmente as nossas políticas públicas não são suficientes para garantir acesso e qualidade de acesso a todos. Como professor acredito que é necessário conhecermos nossos alunos, sua situação de acesso e

local de estudo, pois isto influencia no processo de aprendizagem. Nesse contexto remoto, nós, professores, tivemos que nos adequar às necessidades impostas pela questão da pandemia, mas percebo que, adiante, novos contextos serão incrementados ao ensino presencial. Torço para que logo, logo possamos voltar aos momentos presenciais. Sinto muita falta do olho no olho, do sentir, do ouvir presencialmente. As tecnologias facilitam a comunicação, mas ainda não são suficientes para permitir estas sensações que só no presencial experimentamos (C.3)

A partir desse depoimento, percebe-se o quanto os docentes precisam se desdobrar para atender a realidade dos estudantes, evidenciando a modificação em sua prática para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. “[...] De um modo geral, ninguém estava preparado para esta situação e a avaliação que, hoje, já podemos fazer revela aspectos negativos, como as desigualdades e o empobrecimento pedagógico, mas também positivos, como a ligação com as famílias e a inventividade de muitos professores” (NÓVOA, 2020, p. 8). Por outro lado, nota-se que o uso das tecnologias como instrumento educativo ainda é um grande desafio a ser contornado, além de que elas não podem substituir o que é vivenciado presencialmente, pois são momentos ímpares no espaço educativo.

Outra situação vivenciada por um docente de Ensino Superior (**comentário 5**), relata um pouco de sua experiência, conforme a exposição a seguir.

Não tenho dúvida de que a prática presencial estreita laços entre professor, estudante e conteúdo, facilitando discussões, trocas e a construção do conhecimento dos estudantes de forma ativa. Porém, não é a distância física que vai ruir uma relação profícua. Por mais que eu tenha tido experiência na EAD como estudante, ser professor neste momento pandêmico foi um choque nas minhas práticas e na forma de estudar dos aprendizes. Mesmo que consideremos a forte presença da cultura digital em nosso cotidiano, estudantes e professores (presenciais) tiveram que se adaptar de forma abrupta, sem qualquer formação neste sentido. E, além disso, o acesso às tecnologias digitais e à internet de qualidade não é nem de longe o ideal, tanto para professores quanto para estudantes. Triste realidade. O que procuro realizar nas minhas turmas é tentar fazer do remoto o mais presencial possível, mantendo o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, incentivo que participem além do “sim” ou “não”, por isso planejo com muito cuidado cada semestre para que tenham experiências ativas que sejam

significativas e que lhes possibilitem a construção do conhecimento de forma colaborativa (C.5)

Desse modo, reflete-se mais uma vez a limitação da formação do docente para atuar na atual conjuntura. Considera-se que os docentes, no modo geral, [...] “agiram com grande compromisso e responsabilidade [...]” (NÓVOA, 2020, p. 9) diante do desafio imposto. Além disso, “[...] as capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro [...]” (NÓVOA, 2020, p. 9-10). É importante salientar quanto à mediação pedagógica exercida pelo docente que, mesmo diante das dificuldades elencadas na situação pandêmica, atraiu os estudantes frente ao ambiente virtual.

As aulas remotas têm sido divulgadas como uma alternativa que se configura hoje pela inserção das novas tecnologias de informação e comunicação, e junto com elas a ideia da interatividade. O papel do professor se amplia cada vez mais, ele deve promover, por força de uma intervenção pedagógica, a autonomia do aluno, no sentido de ajudar a reelaborar o conhecimento existente [...] (SANTOS & SANTOS, 2021, p. 55-56).

O contexto pandêmico está eclodindo quanto à exploração do uso e manuseio de recursos digitais, transformando o cotidiano da sociedade e exigindo que muitas instituições educativas modifiquem as formas de ensino-aprendizagem. É necessário, todavia, estimular a criatividade, a interatividade e a autonomia dos estudantes para que haja um trabalho colaborativo, tornando-se, assim, as aulas mais dinâmicas.

### *Considerações Finais*

Diante do que foi apresentado neste estudo, foi possível observar como o processo interativo pode proporcionar participação ativa dos estudantes mediante o desenvolvimento na construção de conhecimentos por meio da mediação docente, em busca de uma colaboração necessária que permita a relação dialógica, perante os recursos digitais disponíveis.

Ampliar as redes de conexão por meio da hipertextualidade pode ter um papel norteador em prol do ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação construída no espaço do ambiente *online*, respeitando, assim, a individualidade

de cada um, além de proporcionar aulas mais dinâmicas e criativas. Entretanto, um dos grandes desafios do professor é promover a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem, além da necessidade de sua preparação como mediador, tanto em aulas síncronas quanto assíncronas.

Promover a interação no ensino presencial é um trabalho um pouco árduo, porque ainda estamos timidamente trazendo novas metodologias em que possa ser trabalhada essa relação conjunta que promova a interação. Se é difícil no modo presencial, imagine-se agora no ambiente virtual. Trabalhar a interatividade é algo que ainda está sendo pouco discutido e presenciado. Durante as aulas remotas, uma das implicações recorrentes de que muitos docentes se queixam diz respeito à interatividade que ocorre de maneira muito escassa, trazendo desafios para docentes e estudantes diante da mudança repentina ocorrida.

Salienta-se que é de suma importância remodelar a didática de ensino e aprendizagem. A pandemia nos “alertou” acerca do sistema de ensino tradicional, despertando-nos para a necessidade de repensar estratégias que visem à interação por meio de tecnologias digitais. Por mais que as tecnologias venham trazendo vantagens, facilitando na comunicação, interação, em pleno século XXI, ainda encontramos uma parte da população em desvantagem mediante a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos. Pesquisas precisam ser apresentadas, e, assim, alcançar novas metodologias diante da realidade pós-pandemia.

As metodologias adotadas por professores são o reflexo de uma relação direta entre professores e alunos (as). Sendo assim, uma das maiores dificuldades encontradas no âmbito educativo, tanto em espaços presenciais quanto a distância, é promover a interatividade entre alunos – docentes, alunos – alunos. Com o ensino remoto, a prática permanece a mesma, uma interação sem articulação, trabalhando-se de forma unidirecional e conteudista, excluindo-se a possibilidade de haver uma aprendizagem colaborativa (SILVA, 2021).

Ao observar as experiências relatadas no fórum, ilustra-se o quanto a mediação do (a) professor (a) faz diferença ao tentar promover o processo interativo no espaço virtual, consistindo, assim, em estabelecer trocas sociais e cognitivas por meio das tecnologias digitais. É válido destacar que, infelizmente, nem todos (as) possuem acesso a esses recursos, fazendo-se necessário repensar

políticas públicas que viabilizem a inclusão digital da sociedade, pois, com a pandemia, a exclusão ficou evidente, principalmente no setor educativo, dificultando, assim, a interação entre determinados grupos.

Por mais que estejamos vivenciando, as novas formas de relacionamento e trabalho, buscando adaptar-nos a elas, ainda há lacunas na nossa ação. O papel do (a) professor (a) é essencial na formação do sujeito, pois poderá contribuir tanto na resolução de problemas como em mediações para o processo cognitivo; daí estar sempre procurando as melhores estratégias para conduzir suas aulas e, muitas vezes, utilizando recursos próprios, sobrecarregando-se como se fosse máquina. São estes profissionais que estão fazendo a diferença diante das estratégias utilizadas, recorrendo a fatores significativos enquanto durar a pandemia. São necessárias políticas públicas que visem não somente à formação docente, mas também à valorização do sistema de ensino que alcance toda a população brasileira, procurando possibilidades futuras voltadas para a equidade no tocante às redes de ensino brasileiras.

## *Referências*

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Educação. **Interfaces científicas**. Aracaju. v.8(3), 2020. p. 348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 17 jun. 2021.

AMORIM, A.G. P. Ambiente virtual de aprendizagem – moodle: possibilidades de autoria, gestão e colaboração na educação básica e na pós-graduação. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2020. p. 65-71.

ARAÚJO, N. S.; ZAVAM, A.; HISSA, D. L. A. Material didático em EaD: a produção de webaula. In: ROCHA, Elizabeth M.; JOYE, Cassandra R.; ARAÚJO, Régia T. S. (Org.). **Material didático na EaD: caminhos de autoria**. Dourados: UEMS, 2014, v. 1, p. 22-38. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42447/1/2014\\_capliv\\_nmsaraujoaszavam.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42447/1/2014_capliv_nmsaraujoaszavam.pdf). Acesso em: 08 de jun. 2021.

BARBOSA, C. M. A. M. **A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo. 2012. p. 83 - 100. Disponível em: [http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo\\_07\\_v112012.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2012/artigo_07_v112012.pdf). Acesso em: 27 de jul. 2021.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

BUSTAMENTE, S. B. V. Criando um ambiente de exploração do pensar: o papel do facilitador no ambiente logo. In: VALENTE, José Armando. **O professor no ambiente logo: formação e atuação.** Campinas: São Paulo, UNICAMP/NIED. 1995. p.59-70.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** Tradução de Roneide Venancio Majer. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos, qualitativo e misto.** 2.ed. Porto Alegre. Artmed. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 2005.

FREITAS, M. A. S. PIMENTEL, F. S. C. A linguagem hipertextual no processo de avaliação da aprendizagem na EAD. **Artefactum.** Rio de Janeiro, v.1, p 1-11, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas. 2008.

INTERATIVIDADE na educação online: Prof. Marco Silva (UERJ). Instituto Federal da Bahia, 2021. 1 vídeo (2h:23min:53s). Publicado pelo canal IFBA Campus Eunápolis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5TJCSXwlerw&t=4217s>. Acesso em: 10 de mai. de 2021.

JUNQUEIRA, E. S. A EAD, os desafios da educação híbrida e o futuro da educação. In: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. de M. (Org.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** São Paulo: Parábola, 2020. p. 31-39.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: editora 34. 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991

MALDONADO, A. E. REICHERT, J. (2010). A interatividade na educação a distância: o papel central da interatividade nos processos de ensino-aprendizagem na EAD. **Comunicação & Educação,** Universidade de São Paulo. 2010. p. 117-124. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44851/48483>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MATTAR, J. RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** São Paulo: Edições 70. 2021.

MORIN, E. CIURANA, E. R. MOTTA, R. D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo pelo erro e pela incerteza humana.** Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez. UNESCO, 2003. Disponível em:



<https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Educar-na-Era-Planet%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MUNÕZ, C. M. S. MAFRA, P. Z. Conectar é preciso. *In*: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2020. p. 73-80.

NÓVOA, A. A pandemia de covid-19 e o futuro da educação. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020.

SANTOS, E. SILVA, M. A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa. *In*: TORRES, P. L. (Org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. 1ed. Curitiba, Pr.: SENAR, PR., 2014, p. 45-60. Disponível em: [https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_02\\_A-pedagogia-da-transmissao.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_02_A-pedagogia-da-transmissao.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

SANTOS, E. C. SANTOS, R. F. F. Desafios e conflitos mediante adaptações tecnológicas para os professores em tempos de pandemia. *In*: RIOS, J. A. V. P. NASCIMENTO, L. G. M. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica**: profissão docente e ensino remoto emergencial. Curitiba. 1.ed. v. 6. 2021. E-Book. p. 50-62.

SANTOS, J. R. ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**. v. 16. n. 55. 2020. p. 41-57.

SANTOS, S.D.P. MARQUES, I. Q. A interatividade na educação a distância: contribuições dos recursos educacionais. **Revista Intersaberes**. Vol. 10, n.20, p. 327-342. 2015.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartert, 3. ed. 2002.

*Recebido em: 31 de janeiro de 2022*

*Aceito para publicação em: 25 de fevereiro de 2022*